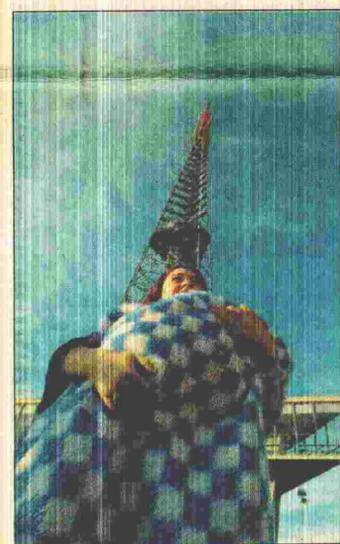




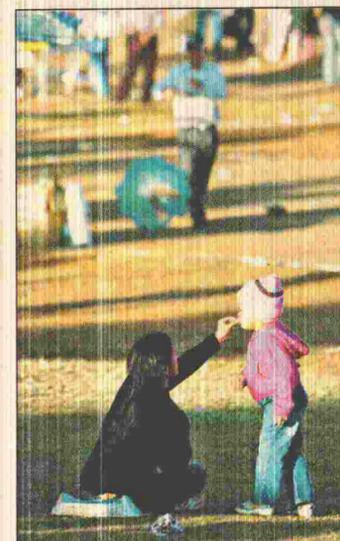
EM BRASÍLIA, 18H: CIDADE FOI BRINDADA ONTEM COM UM PÔR-DO-SOL COLORIDO, TÍPICO DOS DIAS MAIS FRIOS

Brasiliense treme durante o fim de semana. Frente fria com ventos intensos baixaram a temperatura



PARA NÃO GRIPAR

A cabeleireira Joana D'arc, 36 anos, se encheu de coragem para enfrentar o frio e passou na Torre de TV ontem. Mas embrulhou bem o filho João Augusto, de oito meses, com medo de o menino se resfriar. Além de vesti-lo com roupas quentes, ela jogou uma manta por cima do pequeno. "É que venta muito."



GORRO E CASACO

A estudante paraense Cinthya Costa, 20, saiu de Belém com a intenção de sentir o friozinho dessa época do ano em Brasília. Cansada do calor, queria apreciar o ventinho frio e escolheu os jardins da Torre de TV. A pequena Maria Eduarda teve que se divertir agasalhada e de gorrinho.

Sob o rigor do inverno

PRISCILLA BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

O frio do fim de semana pegou de jeito os brasilienses. A madrugada de ontem foi a mais fria desde o início do inverno, no dia 22 de junho. Os termômetros marcaram 10,2°. Temperatura sofrida para o brasiliense acostumado aos castigos da seca e do calor. Sair de casa se tornou quase uma aventura. Pelas ruas, circulavam pessoas de calças compridas, cheias de casacos, lãs, cachecóis, gorros. Até luvas se tornaram adereços comuns para o cidadão da capital do país. A temperatura começou a baixar já na madrugada de sábado, quando desceu a 11,8°. E o dia começou cinza. As nuvens encobriam o grande céu azul de Brasília. O vento cortava a pele de quem caminhava nas ruas. No Paranoá, a garotada que encarou uma pelada no campo de futebol cobria até o rosto. Escondia as mãos dentro da camisa. Não tirava o casaco. Nem os momentos mais quentes do dia serviam para aquecer o brasiliense. A máxima registrada não passou de 18,2°.

O meteorologista Manoel Rangel, do Centro de Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) explica o porquê de tanto frio. Uma massa de ar polar, aquela que passou na Região Sul provocando geadas, soprou umas nuvens pra cá. Com isso, a umidade relativa do ar aumentou. Os ventos também. Rangel disse que a ventania foi muito forte nas últimas 48 horas. Tudo junto e ao mesmo tempo provocou uma sensação térmica mais baixa do que revelavam os termômetros. Deixou a população batendo queixo e tirando de frio.

Os clubes, tão numerosos e populares na capital, ficaram vazios. Até quem gosta de velejar no lago Paranoá – aproveitando os ventos fortes – desistiu de praticar o esporte. Nos parques, quem se aquecer correu e pulou empacotado. Na Torre de TV, movimentada só nos fins de



24°
é a temperatura máxima prevista para hoje

31%
foi o registro mais baixo da taxa de umidade relativa do ar ontem

18,2°
foi a temperatura máxima registrada durante o sábado, considerada baixa pelo Inmet

10,2°
foi a temperatura registrada na madrugada de sábado, a mais baixa desse inverno

semana, os comerciantes sentiram falta dos clientes no sábado.

Festa no frio

Nem o rock'n'roll deu conta de aquecer os milhares de jovens que foram ao Porão do Rock. O evento, que começou na sexta à noite e terminou ontem, foi realizado no estacionamento do estádio Mané Garrincha: local ermo, com muito vento. Não houve guitarra capaz de aquecer os roqueiros nas madrugadas geladas do fim de semana.

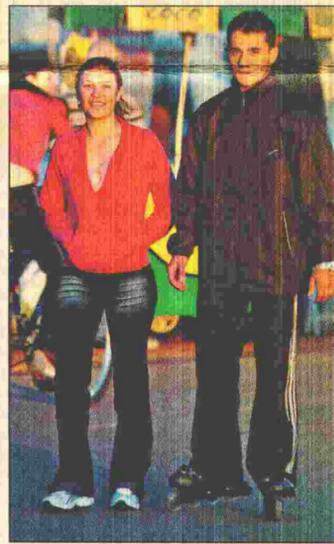
O público precisou de muitos casacos e edredons para se esquentar. Não raro se via alguém com seis casacos superpostos. Havia gente enrolada em cobertores. Durante os shows, bons ou ruins, o jeito era pular. "Gente, tá frio pra c., vamos pular", convocou o pessoal do Dead Fish às 4h de domingo. Nos intervalos do espetáculo, o público se reunia em pequenos grupos ao redor de fogueiras improvisadas que tomaram conta do estacionamento do estádio.

Os artistas no palco também sentiram o frio. João Gordo, do Ratos de Porão, passou parte de sua apresentação, depois das 3h de sábado, reclamando do ar gelado no palco. Os músicos que acompanham a baiana Pitty estranharam mais ainda o clima. Há duas semanas estavam no Piauí, onde a temperatura chega a 40 graus facilmente; sábado, batiam queixo nos camarins.

Pouco a pouco

O sol que abriu o dia ontem chegou a enganar os brasilienses. Quem só olhou pela janela (e não abriu nenhuma fresta) pensou que ele daria conta de esquentar a cidade. Ledo engano. A temperatura subiu um pouco, mas nada tão significativo. Durante o dia, variou entre 15° e 19°, sendo que a máxima foi de 21° às 15h. Marizan Fontinelli só conseguiu passear com seu cãozinho (devidamente agasalhado) à tarde. "Só senti frio esse fim de semana. Fiquei quieta em casa, sem coragem de sair", contou.

Aos poucos, a vida na capital voltará ao normal. Como a massa de ar polar já se afastou para o oceano, os dias devem ficar um pouco mais quentinhos. Pelo menos, as nuvens não devem aparecer. E os ventos vão soprar em outra freguesia. O sol, finalmente, dará o ar de sua graça, mas sem o vigor de outras estações. As manhãs estarão frescas. As tardes, mais quentes. Porém, as madrugadas continuarão frias. O Inmet avisa que hoje a máxima não passa de 24°. A mínima será de 10°.



ESPORTE NO PARQUE

Exercitar para espantar o frio. Com essa intenção, o casal Breno Rueda, 20, e Kelly Cristina Rodrigues, 19, saiu de Taguatinga para caminhar e patinar no Parque da Cidade. Mas não dispensaram as calças compridas e os casacos. "Não dá para colocar bermuda de jeito nenhum", sentenciou Breno.

Breno Fortes/CB/9.7.05



FOGO NO ROCK

Quem não tinha cobertor ou vários casacos para se aquecer, teve que recorrer ao fogo — literalmente — para se esquentar no Porão do Rock. Nos intervalos do espetáculo, o público se reunia em pequenos grupos ao redor de fogueiras improvisadas que tomaram conta do estacionamento do estádio